

PATRIMÔNIO CULTURAL E DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS CULTURAIS EM GUARULHOS - SP

CULTURAL HERITAGE AND CHALLENGES FOR CULTURAL POLICIES IN GUARULHOS – SP

Carlos Alexandre Costa Pignatari 1

Jefferson Mariano 2

Renan Antônio da Silva 3

Luci Mendes de Melo Bonini 4

Resumo: Estudam-se políticas públicas culturais bem como a percepção do munícipe acerca dos patrimônios cultural em Guarulhos, SP. São os objetivos desta pesquisa i) identificar como a população percebe as políticas culturais de preservação de bens culturais e ii) como os gestores se manifestam a respeito das políticas de preservação neste município. A presente pesquisa possui característica exploratório-descritiva de abordagem quanti-qualitativa com corte transversal. Participaram deste estudo 40 moradores desses bairros, homens e mulheres com mais de 18 anos e mais de 20 anos de moradia nos bairros, os dados foram coletados ao longo de 2018. Os resultados descrevem que a população local participa de eventos culturais, festas e celebrações e reconhece os patrimônios, mas acredita que eles podem ser mais bem cuidados, já os gestores estão ainda normatizando as questões relativas ao patrimônio histórico da cidade. Concluindo, percebeu-se, no perfil dos entrevistados uma diversidade de formação, de visões acerca do seu entorno cultural, de como ele participa da cultura de modo geral e da visão nem tanto positiva da gestão das políticas culturais de seu município e que as políticas públicas de preservação de bens culturais ainda não saíram do papel.

Palavras-chave: Gestão Pública. Patrimônio cultural. Políticas culturais.

Abstract: This research is about cultural policies and the citizens' perceptions about cultural heritage in Guarulhos, São Paulo, Brazil. The objectives of this research are: i) to identify how the population perceives the cultural policies for the preservation of cultural heritage; and ii) how the managers manifest themselves regarding the preservation policies in this municipality. This present research is an exploratory-descriptive one, in quantitative-qualitative approach with cross-section. A total of 40 residents of these districts, men and women over 18 years of age and over 20 years of housing in the neighborhoods, were collected during 2018. The results describe that the local population participates in cultural events, parties and celebrations and recognizes the assets, but believes that they can be better taken care of, since the managers are still regulating the questions related to the cultural heritage of the city. In conclusion, the profile of the interviewees showed a diversity of training, visions about their cultural environment, how they participate in culture in general and the not so positive view of the management of the cultural policies of their municipality, and that policies preservation of cultural goods have not yet been removed from the role.

Keywords: Public Management. Cultural heritage. Cultural policies.

Graduado em Administração e Comércio Exterior pela Faculdade Torricelli, Mestre em Políticas públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes, UMC e docente na mesma Universidade. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2230848893230417>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1450-5969>. E-mail: carlospignatari@gmail.com

Graduação em Sociologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Mestrado em Economia pela PUC-SP, doutorado em Desenvolvimento Econômico pela UNICAMP- Campinas e analista Socioeconômico da fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3745579607334254>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6456-0571>. E-mail: jefferson.mariano@ibge.gov.br

Pós-Doutorando pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Doutor em Educação Escolar pela UNESP/Araraquara. Docente do Programa de Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Docente Professor-Visitante na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5491042310888384>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1171-217X>. E-mail: renansilva@umc.br

Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, docente do Programa de Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes, SP. Docente colaboradora do Mestrado em Habitação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo – IPT- USP. Líder do GRUPPU, CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1281239421952609>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6426-218X>. E-mail: lucibonini@gmail.com

Introdução

O processo migratório no Brasil, ao longo do tempo, contribuiu para um processo de aculturação a partir do qual bens culturais materiais e imateriais foram sendo amealhados e aos poucos vêm sendo reconhecidos como integrantes da paisagem urbana, do cotidiano dos cidadãos e despertam o sentimento de pertencimento.

Os bens culturais, aos poucos, vêm despertando nos gestores públicos a necessidade de implementar políticas públicas de preservação o que não é tarefa fácil, dados os desafios sociais e infraestruturais cada vez mais necessários com a expansão das grandes cidades. Assim, também, a globalização avança e novos modelos de cidades mais ágeis, que exigem mobilidade e acessibilidade colocam em risco as antigas construções, os centros de ruas estreitas das antigas cidades brasileiras, assim como Guarulhos, objeto desta pesquisa.

Como os municípios guarulhenses percebem as políticas de preservação ao seu redor? Como eles/elas entendem os esforços de preservação desses bens materiais? E quais esforços estão sendo empreendidos no sentido de preservar esses bens pelos gestores locais? Para responder a esses questionamentos estabeleceu-se como objetivos deste estudo: identificar como a população percebe as políticas culturais de preservação de bens culturais em Guarulhos e como os gestores se posicionam diante deste problema.

O risco de apagamento das tradições culturais entre os povos advindos do fenômeno da globalização traz, por um lado preocupações de alguns estudiosos no sentido de alertar a comunidade científica para o registro dos bens culturais, e, por outro, pesquisas no sentido de colaborar com a criação e a gestão de políticas públicas que visem à preservação, conservação, restauro e registro de bens culturais.

Para Hall (2003, p.135) “Cultura é a soma das descrições disponíveis pelas quais as sociedades dão sentido e refletem suas experiências comuns”, desse caráter dialógico da cultura, questões sociais realizam mudanças. Franco et al (2015) compreendem as políticas culturais como sendo um instrumento de educação, uma via de levar ao cidadão uma formação humanizada e uma maneira de preservação das tradições locais para que essas se eternizem para as gerações futuras.

A fim de se preservar a cultura de uma sociedade, a participação dos atores é determinante como se pode ver em cidades que preservaram seus patrimônios e se transformaram em exemplos de conservação, educação patrimonial e turismo. Entende-se que dessa forma as políticas culturais podem ser direcionadas com ajuda da participação popular, por meio dos conselhos municipais, associações de moradores ou ainda, associações de patrimônio.

O artigo 215 da Constituição Federal de 1988, expressa que “O estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. O que pode ter despertado no gestor e em parte dos produtores culturais um desejo de conservação e preservação dos patrimônios. Esse marco legal fez com que a política cultural passasse a fazer parte da agenda política do Brasil, conseqüentemente emergiu no cenário acadêmico (BRASIL, 1988).

Ainda o texto constitucional denomina patrimônio cultural brasileiro os bens de cunho material, imaterial e natural que ligam e referenciam à identidade local ou nacional, à memória dos diferentes grupos que formam a sociedade brasileira, dentre os quais: formas de expressão, modos de se criar e viver, criações artísticas, científicas e tecnológicas, obras, objetos, edificações e manifestações artístico cultural, os conjuntos urbanos, ecológicos e científicos, isto posto o poder público terá que cumprir sua função de proteger, inventariar e tomba, onde através dessas atitudes será executada a preservação dos itens supracitados (BRASIL, 1988).

O advento da norma constitucional, a já existência de órgãos regulamentadores da política cultural, entre eles o Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), os conselhos estaduais e municipais, esses últimos ainda recentes na gestão municipal, consolidam as políticas culturais como objeto de reflexão técnico-científica, inserida numa abordagem interdisciplinar, que permite diferentes olhares especialistas nas áreas a serem entendidas e atendidas (UNESCO, 2004).

Não só a norma, mas a participação dos sujeitos sociais na administração patrimonial da cidade esbarra, muitas vezes, em interesses imobiliários, em agendas de desenvolvimento eco-

nômico local, gerando controvérsias entre as representações culturais e o progresso, processo operacional que pode ser atenuado pelos conselhos, para tanto, é necessário que o poder público dê abertura para que esse participe (ZANIRATO, 2009).

A participação dos sujeitos em todo o processo pode/deve trazer um empoderamento da sociedade, um ganho econômico e simbólico. A transformação de patrimônios culturais em projetos de turismo e/ou lazer podem auxiliar as comunidades locais, existem exemplos no Brasil. Os patrimônios culturais podem ser mercantilizados – turismo e lazer, essa exploração, a exemplo de muitos lugares históricos pelo mundo, pode ao mesmo tempo ser uma fonte de renda para a gestão local e uma necessidade marcadora de identidade, de pertencimento, de apropriação do passado. (MCINTOSH; PRENTICE, 1999).

Método

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma metodologia exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, considerando-se um corte transversal de tempo referente de 2016 e 2018. Para coleta dos dados foram empregados os métodos qualitativos, com base em entrevistas semiestruturadas.

O roteiro de entrevista foi impresso, os moradores foram entrevistados pessoalmente, as entrevistas gravadas e em seguida transcritas para uma planilha em Excel, a fim de se gerarem os dados sócio demográficos e a nuvem de palavra, foi criada a partir do site www.wordclouds.com. O presente trabalho teve a aprovação do Comitê de Ética Universidade de Mogi Das Cruzes, com parecer de número: 2.082.666.

Participaram 40 moradores de cada local estudado, maiores de 18 anos, que residiam há mais de 20 anos nos respectivos bairros: Bonsucesso, Água Azul, Região Central da cidade de Guarulhos e Cabuçu, os bairros foram escolhidos por serem os mais antigos da cidade. O critério de residir há mais de 20 anos nos bairros deu-se em virtude de que este tempo poderia possível de angariar uma percepção sobre as necessidades ou não de políticas públicas.

Foram 160 participantes, entre eles, havia 96 homens e 64 mulheres, a região central da cidade foi a que mais apresentou a participação de homens com 29. É importante salientar que a pesquisa foi efetuada de maneira aleatória, os demais bairros apresentam uma leve proximidade no tocante homens e mulheres.

Os locais de coleta de dados e os participantes são assim descritos:

- Água Azul

O bairro do Água Azul é composto por uma extensa flora e fauna, a região compõe a maior área verde em zona urbana do mundo, fazendo parte da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde (RCVB), zona essa tombada pela UNESCO como patrimônio da humanidade em 1993, o bairro do Água Azul possui minas auríferas nos períodos de 1597 até 1612, sua contribuição para a história é grandiosa, no ano de 2000 a prefeitura tombou a região através do Decreto 21.143/ 2000. De acordo com o IBGE (2010) o bairro possui 1.527 habitantes em uma área de 4,8 km, sua economia é formada pelo comércio de bens básicos como mercados, padarias, açougues, comércio de materiais para construção civil e agricultura familiar (AZEVEDO, 2010). Dos 40 participantes deste bairro, das 19 mulheres, 6 cursaram o ensino superior, 10 cursaram o ensino médio, 2 cursaram o ensino fundamental I. Já entre os homens 1 cursou o ensino superior, 17 cursaram o ensino médio, 1 o ensino fundamental I, 3 o ensino fundamental II. Assim, percebeu-se um maior nível de escolaridade entre as mulheres.

- Bonsucesso

Composto por uma área de 71,2 km² o distrito de Bonsucesso possui uma população estimada de 93.597 habitantes (IBGE, 2010), tendo como principal característica econômica a indústria e a agricultura familiar, esse a macro região é composta por 26 bairros, e contribui significativamente para a arrecadação de Guarulhos, ao lado das respectivas regiões: Cumbica e Itapegica, esses formam o maior conglomerado fabril (AZEVEDO, 2010).

Entre os 40 participantes deste bairro, 5 mulheres cursaram o ensino superior, 4 o ensino médio, 7 o ensino fundamental I e 1 o ensino fundamental II, e entre os homens 8 cursaram o ensino superior, 6 o ensino médio, 4 o ensino fundamental I, e 4 cursaram ensino fundamen-

tal II. Esse bairro se destaca no quesito escolaridade, até por suas características mais específicas como descritas anteriormente.

- Cabuçu

O Bairro do Cabuçu originou-se de uma fazenda que carregava o mesmo nome, pertencente a Sra. Joaquina Fortes, e compõe o *hall* de bairros mais antigos da cidade de Guarulhos, seu apanhando histórico remonta também ao ciclo do ouro, a ocupação se deu a partir do ano de 1850 com a construção da capela do Bom Jesus das Cabeças (MARQUES; OLIVEIRA, 2014).

O respectivo bairro também teve sua formação oriunda de escravos e negros, consequência da primeira economia formal da cidade de Guarulhos (extração de ouro), o bairro ainda carrega uma forte vertente católica, é composto por mata atlântica, e abriga o 1/3 de todo o núcleo do Parque estadual da Cantareira, Cabuçu em tupi quer dizer “caa” arvore e ussu” grande (arvore grande), no local é possível desfrutar de cachoeiras, lagos, e avistar da barragem construída em 1908, considerada a primeira obra de concreto armado do Brasil, a barragem assim como os contos, a fauna e a flora, se juntam ao patrimônio da cidade, por consequência bairro contribui com patrimônio católico, escravagista [negro e índios] (ECO BRASIL, 2018). Dos 40 participantes deste bairro 11 mulheres 6 cursaram o ensino médio, 4 o ensino superior e 1 pós-graduação. Dos participantes homens 4 cursaram o ensino superior, 14 cursaram o ensino médio, 1 fundamental I, 2 cursaram ensino fundamental II, e 1 é pós-graduado.

- Centro

O centro da cidade de Guarulhos ostenta em sua essência a história material e imaterial que liga ao momento ao desenvolvimento social da cidade de São Paulo, de maneira que, foi no Centro da Vila Nossa Senhora da Conceição (atual centro) que os Jesuítas instalaram sua administração, hoje o local possui característica industriais e comerciais, o que deu o status de sociedade industrial, esse desenvolvimento se deu através do ciclo do ouro (AZEVEDO, 2008). Sobre as mulheres que moram na região central temos, 6 participantes do ensino médio, 4 no ensino superior e 1 pós-graduada. Para os homens, essa região demonstrou 15 participantes com o ensino médio, 2 com o fundamental II, 2 com ensino técnico, 8 com ensino superior.

Patrimônios Históricos de Guarulhos: Desafios para a Preservação

A população e os patrimônios

Abordar os patrimônios históricos é descrever a história local. Guarulhos possui como destaques patrimoniais, como por exemplo, a Festa de Nossa Senhora do Bonsucesso juntamente com os bairros de Lavras e Cabuçu. Tem ainda antiga fábrica que virou museu, igrejas seculares e festas folclórico religiosas, mas o avanço do progresso pode ser uma ameaça a esses bens históricos.

O município apresenta uma população de 1.365.899 segundo a projeção do para 2018 e figura na 306ª posição no estado de São Paulo e na 3.514ª posição dos 5.570 municípios brasileiros (IBGE, 2010). Com um Produto Interno Bruto de R\$ 40.367.54 bilhões, o município figura em 13º entre as maiores cidades, e ainda, é o maior centro logístico do Estado de São Paulo com aeroporto internacional de São Paulo André Franco Montoro (Cumbica), saída para outros estados como a rodovia como Ayrton Senna, Dutra e Fernão Dias. Esse quadro desenvolvimentista abriga uma história que atrai poucos olhares quando o assunto é preservação de seus patrimônios.

A Vila de Nossa senhora da Conceição, célula mater do município hoje, foi fundada em 1560, vinculada a Vila de São Paulo de Piratininga, até 1675 e se caracterizou como uma estratégia dos colonizadores portugueses para conter possíveis invasões por parte dos espanhóis e também dos índios Tamoios (AZEVEDO, 2008). O aldeamento de Nossa Senhora da Conceição foi um dos pontos importantes para a proteção da região central da cidade era o caminho real que levava à Vila de São Paulo (VILADARGA, 2019).

Seu desenvolvimento ocorreu com o ciclo do ouro (1597-1812), iniciado por Afonso Sardinha e teve as atividades concentradas na Serra do Itaberaba, no Bananal, no Tanque Grande e em Lavras. Essa atividade mineradora contribuiu para o segundo ciclo econômico da cidade:

as olarias, que se concentraram em outros bairros nas proximidades dos rios Tietê, Baquirivu – Guaçu e Cabuçu de Cima. (AZEVEDO, 2008)

Em 1865, a vila foi elevada à categoria de Freguesia e em 24 de março de 1880 emancipou-se de São Paulo e teve seu nome abreviado para Conceição de Guarulhos (OLIVEIRA *et al*, 2008).

Essa história deixou de herança inúmeros patrimônios materiais e imateriais: igrejas, museus, festas e celebrações.

Gerir políticas públicas de cunho cultural, liga a ouvir e agregar as partes envolvidas, entender o perfil dos envolvidos dando assim acesso a todos, esses fatores geram um aspecto educativo (FRANCO *et al*, 2015). Assim, buscou-se conhecer o quanto esses moradores das áreas pesquisadas conheciam e participavam das festas locais, sejam essas festas folclórico-religiosas ou apenas folclóricas.

A grande maioria dos participantes conhece as festas em geral: 28 do Água Azul, 36 do Bonsucesso, 26 do Cabuçu e 25 do centro. O fato de ter conhecimento das festas não significa que participam delas: 57 participantes desses bairros apenas, participam das festas e na seguinte forma: no Água Azul: 5 como voluntários, 1 na arrumação, 1 doações e 7 como espectadores, no Bonsucesso 8 se consideram apenas espectadores e 5 são voluntários, no Cabuçu 2 são espectadores e 3 voluntários, no Centro 11 são espectadores e 3 voluntários. A figura 2 descreve as festas mais presentes na memória dos entrevistados.

As celebrações mais lembradas (fig.1) foram São Judas Tadeu, Cosme e Damião, Nossa Senhora do Bonsucesso que são as que mais atraem visitantes e colaboradores. Essas são celebrações ligadas à Igreja Católica, já tradicionais nos bairros, observe-se, também, que aparecem a Festa de Santo Antônio, o Carnaval e as festas juninas. Destaque-se também, pontos de turismo: Zoológico, Bosque, Cantareira e Museu.

Figura 1. Celebrações mais lembradas



Fonte: dados da pesquisa.

As celebrações são interpretações de passagens históricas particulares – num determinado tempo e lugar – implicam capacidades de interpretação, criação e recriação (MCINTOSH; PRENTICE, 1999). Elas são patrimônios imateriais, por isso agregam processos simbólicos novos e estão sempre em mutação, guardando seu sentido simbólico mais forte.

Alguns participantes da pesquisa se envolvem com as festas, e assim se manifestam:

Sempre gostei.

Interessante para agregar conhecimentos, traz valores e cultura.

Sempre achei todas meio fraquinhas, somente as missas nesses dias são belíssimas, Sempre gostei, pois eram e ainda são as únicas distrações do bairro.

Gratificante, uma sensação de ser útil participando de algo maior.

Cansativo, mas gratificante.

Experiência maravilhosa poder ajudar o próximo

Sigo a tradição da minha mãe.

A participação e o envolvimento desses atores sociais, corroboram o pensamento de Valim e Bonini (2018) que afirmam que o patrimônio é compreendido como elementos que representam manifestações culturais efetuadas pelas comunidades locais, com estrutura e dotes históricos além de artísticos, essas manifestações são de grande valia para a formação do senso de pertencimento local de cada sujeito, portanto, as políticas de conservação são preponderantes para o sistema simbólico.

McIntosh e Prentice (1999) encontram resultados semelhantes e entendem que os visitantes assimilam a informação histórica que passa a ter relevância acurada dos gestores culturais a fim que esses reconheçam o potencial de influência de cada visitante ou participante no consumo dos patrimônios culturais.

Embora os cidadãos tenham uma boa visão de sua atuação nessas celebrações, alguns concordam e outros não concordam que os patrimônios de modo geral estejam conservados, e assim, se manifestam:

- Concordam

- Alguns deles sim, exemplo igreja matriz.
- Lago dos Patos, Bosque Maia, Adamastor, Igreja Matriz.
- A população ajuda.
- Estão conservados.
- Bem cuidado.
- Igreja de Bonsucesso, Praça IV centenário, Catedral de Nossa Senhora da Conceição.
- Só na cidade, nos bairros não.
- Biblioteca ótima conservação.
- Bosque Maia e Adamastor são conservados.
- São conservados.
- Acredito que a PMG os conserve, são bem estruturados.

- Não concordam

- Muitos foram destruídos, mau conservados.
- Não, alguns já estão em estado de abandono.
- A população mantém, poderiam dar mais espaço a cultura.
- Está uma calamidade.
- O primeiro fórum de Guarulhos e a Casa Amarela estão abandonados.
- Não são cuidados.
- A prefeitura não cuida.
- Não são conservados.
- A prefeitura não colabora, ela abandona.
- Não com o zelo devido.
- Mas não pela prefeitura, mas pela própria população, onde não valorizam, destroem, então não adianta a PMG fazer sua função e a população não colaborar.
- A prefeitura não faz a manutenção que deveria fazer talvez por falta de verba.

- Sempre ouvi minha família falar que o povo se reúne para conservar.
- Não acredito que a PMG se preocupe com a preservação, sempre vi o povo se manifestar para organizar e preservar o que conseguia.
- Deveria ser conservado pela prefeitura, mas não é o que vejo.

Há a percepção de que existe, em algumas circunstâncias, alguma vontade política na preservação dos bens culturais. Como esses participantes foram interpelados fora dos eventos, para que não houvesse a intervenção do calor do momento, é possível que haja um apagamento na memória de cada um sobre o papel da gestão pública na conservação dos bens culturais. As opiniões se dividem entre o papel do povo e da administração.

Desses participantes, no Bairro Água Azul, 36 afirmam que a prefeitura não ajuda em nada, 21, no Bairro do Bonsucesso têm a mesma opinião, 26 no Cabuçu e 31 participantes no Centro também não percebem ajuda da prefeitura nessas celebrações:

- A PMG poderia investir mais no potencial do nosso bairro que é um ponto turístico da cidade.
- A população deveria dar mais valor aos patrimônios culturais, pois eles contam a história da nossa cidade.
- Infelizmente os problemas são muitos, destaco “com” exemplo postos de saúde sem internet por falta de pg (absurdo) se a saúde não está sendo prioridade, acredito que para os governantes de Guarulhos e educação e a cultura não devem fazer parte de qualquer outra lista
- Palestra na escola e Praça, local público sobre a história do nosso bairro
- Eu acredito que Guarulhos deveria dar mais incentivo a cultura.
- A festa de Bonsucesso atrai pessoas de outras cidades, mas faltou mais incentivos da prefeitura através dos anos, no sentido de construir atrações em torno da pequena vila.
- Como esperar cultura e lazer em comunidades que não tem limpeza básica e manutenção?
- A administração pública do município deve investir em cultura como forma de melhorar a sociedade local.

A polifonia criada pelo mundo midiático, com sua profusão de linguagens criou a sociedade do espetáculo, o que, alinhada com o fenômeno da globalização pode afastar o homem de suas raízes, produzindo um apagamento do sentimento de pertencimento (TEIXEIRA COELHO, 2005).

Assim, esse fenômeno da sociedade do espetáculo reforça que para preservação da cultura local exige uma nova postura do gestor público e suas agendas. Há, hoje uma necessidade de maior acompanhamento dos bens históricos tangíveis e intangíveis, entende-se que há que se trabalhar para que não se perca com o tempo, o fenômeno globalização trouxe e trará novas formas de entretenimento, o que pode produzir um desvanecimento das culturas clássicas, o que desperta a necessidade de mais diálogo entre governo e contribuinte (UNESCO, 2004).

As políticas culturais precisam de um órgão específico, são ações de governo (BOLÁN, 2006), cuja atuação visa conservar, preservar e normatizar o uso dos patrimônios históricos e culturais além de organizá-los conforme ensina Varine (2013), para o usufruto da sociedade.

Desafios para a gestão de políticas culturais em Guarulhos

A trajetória histórica de Guarulhos, o coloca como um dos mais antigos municípios do país, o que traz em seu arcabouço uma riqueza patrimonial, que nem sempre é contemplada nas políticas culturais, já que houve a opção pelo desenvolvimento econômico como se descreveu anteriormente. Assim alguns patrimônios se desvaneceram sem deixar marcas, outros deixaram apenas sombras (fig. 2).

Figura 2. Local da 1ª Igreja Nossa Senhora dos Homens Pretos Centro da Cidade, erguida em 1717 e demolida em 1930



Fonte: Os Autores.

Transcreve-se aqui a placa: “A área escura do piso indica a localização provável da edificação da igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Demolida em 1930.”.

O patrimônio cultural é a herança deixada pelo tempo, para que um povo não perca sua identidade e que histórias que não contribuíram para o bem-estar dos cidadãos não sejam repetidas, isso deve ser trabalhado pelo poder público em paralelo a participação do município, daí temos como efeito as políticas públicas culturais (UNESCO, 2004).

Sem a participação da população, as políticas públicas podem não ter efetividade. Zanirato (2009) entende que participação dos sujeitos sociais na administração patrimonial da cidade esbarra em interesses imobiliários e em divergências sobre agendas de desenvolvimento econômico local, gerando controvérsias entre as representações culturais e o progresso, processo operacional que atenua esse conflito são os conselhos comunitários, para tanto é necessário que o poder público dê abertura para que esse participe.

O patrimônio está diretamente ligado ao cenário histórico cultural daquele espaço, daí a importância de sua preservação, buscando manter viva a essência do tempo. Esse legado histórico e erudito contribui também para o controle sobre o desenvolvimento em políticas de fomento destinados a aquele espaço (DIAS, 2013).

A Voz dos gestores

Membros ligados à Secretaria de Cultura e do Conselho Municipal do Patrimônio afirmam que algumas ações estão acontecendo, como:

- Os inventários dos bens tombados.
- Análise e elaboração dos pedidos de tombamento.
- Recentemente mudamos para este espaço (Teatro Adamastor) e ainda estamos nos organizando (...) realizamos o planejamento estratégico e identificamos que a lei que rege o conselho necessita de modificações e há um ano estamos debruçados sobre ela, estamos elaborando também o inventário dos bens tombados e os livros de tombamento dos respectivos bens.

A cidade é a primeira e decisiva esfera cultural do ser humano. O panorama cultural da cidade compreende o espelho do seu cotidiano e o protagonismo da cidade é preponderante na exposição, análise e absorção de cultura (TEIXEIRA COELHO, 2005). As políticas públicas, e mais especificamente as culturais precisam dar conta do protagonismo dos atores sociais. O poder público não tem noção do que ocorre no espaço que demandam projetos públicos, logo é importante a participação popular na montagem da agenda pública (SECCHI, 2015).

As políticas públicas sempre passam pela política, e, assim, seus discursos têm sempre a força simbólica de buscar dar conta de tudo o que é possível para computar nas urnas os votos. Palavras como luta, implementar, defender são constantes nesses discursos. Em fins de 2018, assim esses gestores se pronunciavam:

- Nossa luta é para que o conselho do patrimônio se fortaleça cada vez mais, para que possamos implementar ações de defesa do patrimônio.
- O ano de 2018, será dedicado a analisar processos de tombamento já encaminhados ao conselho e que aguardam decisão.
- Deveria ser elaborada uma política municipal de Preservação do Patrimônios históricos, por parte da Municipalidade em conjunto com o Conselho e Sociedade Civil.

Calabre (2007) estabelece que as políticas culturais evoluem a partir das somas das ações dos gestores e organismos que a compõem e claro está, que os aspectos institucionais, administrativos, financeiros ganharam importância nas agendas públicas mais recentemente. E finalmente, Canclini (1997) entende que os patrimônios formam um conjunto que atrai uma identificação e só podem ser assegurados quando há uma compreensão da população.

Considerações Finais

Este trabalho tinha como intenção estudar as políticas culturais de preservação do patrimônio histórico e cultural em Guarulhos buscando um olhar voltado aos moradores do município quanto à percepção e participação de eventos e equipamentos culturais da cidade, assim como buscou-se compreender o que os gestores pensam a respeito do que se tem e onde querem chegar.

Percebeu-se no perfil dos entrevistados uma diversidade de formação, de visões acerca do seu entorno cultural, de como ele participa da cultura de modo geral e da visão nem tanto positiva da gestão das políticas culturais de seu município. Embora alguns participantes demonstrem que há uma preservação ou preocupação, os que mais se manifestam, são os que não têm uma visão negativa.

Ao longo da pesquisa viu-se o avanço do progresso em detrimento de patrimônios históricos, observou-se que a população entende o que a cultura lhe traz, percebe que há falta de apoio da prefeitura e, alguns, apontam que a própria população também precisa se responsabilizar pela conservação de seus patrimônios.

Os discursos dos gestores apontam verbos no futuro do pretérito – deveria, o que pode trazer um desejo incontido, mas difícil de ser conquistado. Embora o município esteja entre um dos maiores e mais ricos do país, o espaço para a cultura ainda é novo. Ainda está sendo adequado para as políticas que ainda virão, bem como as leis que o regulamentam, logo são desafios que ainda os gestores devem enfrentar para que políticas culturais se fortaleçam a exemplo de outros municípios já mais avançados neste sentido.

É necessário que ouça e compreenda as demandas dos sujeitos sociais que receberam essas políticas culturais, assim haverá uma compreensão do quê, e como poderiam ser destinadas as políticas públicas de cultura, criar mais pontos de cultura pela cidade, isso de acordo com as necessidades locais. Assim também, seria interessante trabalhar ações que amenizem as destruições causadas aos bens tangíveis pelo desenvolvimento econômico, isso acarreta a descaracterização do patrimônio e demais apagamentos da memória.

Agradecimentos:

Os autores agradecem à Prefeitura de Guarulhos, à bolsa de pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes e à Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino superior – CAPES.

Referências

AZEVEDO, Nelson de Aquino. **Guarulhos espaço de muitos povos**. 2ª ed. São Paulo: Noovha América, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico. 126 p.

BOLÁN, Eduardo Nivón. **La política cultural: Temas, problemas y oportunidades**. México, 2006.

CALABRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil: balanço e perspectivas**. III Encontro de estudos multidisciplinares em cultura. 2007. Disponível em: <<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bits-tream/fcrb/451/2/Calabre,%20L.%20-%20Políticas%20Culturais%20no%20Brasil>> Acesso: 05/02/1983.

CANCLINI, Néstor, Garcia. **El patrimonio cultural de México y la construcción imaginaria de lo nacional**. In: FLORESCANO, Enrique (coord.) *El patrimonio nacional de México*. México: FCE, CONACULTA, pp. 57-86, 1997, p. 59.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos da sociologia geral**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. Edição especial.

ECO BRASIL. **Núcleo Cabucu** - Serra da Cantareira-SP. Disponível em: http://www.ecoturismo-brasil.com.br/roteiro/caminhadas_em_sp/serra_da_cantareira_nucleo_cabucu.htm - Acesso 19/02/2019.

FRANCO, Francisco Carlos; PRADOS, Rosália Maria; BONINI, Luci Mendes de Melo. Cultura, cidadania e patrimônio cultural: interfaces entre a escola, a cidade e as políticas culturais na cidade de Guararema. **Perspectiva**. V.33, n.1. 2015.p. 319 – 344. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p319/31222> > Acesso: 02/02/2019.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Organização Liv Sovik; tradução Adelaine La Guardia Rezende. [et al] . Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Histórico da cidade de Guarulhos**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/historico>. Acessado em 20.06.2019.

MARQUES, Daniele dos Santos; OLIVEIRA, Antonio Manoel dos Santos. Cartografia geotecnológica da região do Cabucu, Guarulhos, São Paulo, Brasil. **Quaternary and Environmental Geoscience**. UFPR v.5. no. 2. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/abequa/article/view/35480/23350> - Acesso: 10/02/2019.

MCINTOSH, Alison J., PRENTICE, Richard C.. **Affirming authenticity**. *Annals of Tourism Research*, Vol. 26, No. 3, pp. 589-612, 1999.DOI: [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(99\)00010-9](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(99)00010-9).

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: Conceitos esquemas de análises, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

TEIXEIRA COELHO, José. **A Cultura pela cidade**. São Paulo: Iluminuras. 2005.

UNESCO. **Convenção para o patrimônio, mundial, cultural e natural**: Conferência geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Paris de 17 de Outubro de 17 de outubro a 21 de novembro de 1972. UNESDOC. Digital Library. 2004. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001333/133369por.pdf>>. Acesso: 01/05/2018.

VALIM, Marcia das Dores Cunha Alves; Luci M. M. Bonini. **Patrimônio material e imaterial**: As

rezadeiras da festa do divino em Mogi das Cruzes. Revista Trama Interdisciplinar. V.9, n.1, 2018.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do patrimônio local**. Trad. Maria de Lurdes Perreira Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

VILADARGA, José Carlos. **Terras de Guarulhos**. Sesc São Paulo. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/13234_TERRAS+DE+GUARULHOS. Acessado em: 20.06.2019.

ZANIRATO, Silva Helena. **Usos sociais do patrimônio cultural e natural**. Patrimônio e memória. UNESP – FCLAs – CEPAD, v. 5, nº 1, p. 137 – 152 – out. 2009.

Recebido em 29 de junho de 2019.

Aceito em 20 de fevereiro de 2020.